



# O Combarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XI |

REPÚBLICA D. DO URUGUAY

REVISTA, DOMINGO 31 DE MAIO DE 1866.

N. 819

ADMINISTRADOR  
AVELINO PEREIRA

## ASPROVAS

(D'A Reforma)

Sabíamos que a folha da ditadura nenhuma prova apresentaria sobre as acusações levantadas em suas colunas, empregando à oposição intuições de subversão da ordem social.

A seita tem plena certeza de que nenhum facto existe, que possa dar lugar à mais leve suspeita de que aquelles que firmaram o convenio de 23 de Agosto têm o propósito de renovar a luta armada, apenas extinta, devendo ao patriotismo do governo da União e dos ex-revolucionários.

Quando a emprazamos apresentar em público as demonstrações daquillo que tão categoricamente afirmava — em artigo de carácter oficial — de antemão sabíamos que íamos collocar a folha da dictadura em situação difficilissima, da qual, para sahir, teria de recorrer às inspirações da perfídia, característica da doutrina por ella adoptada, como base de sua política.

Foi o que sucedeu.

Provas não tinha ella, pela simples razão de que sua afirmação era positivamente falsa. Em nenhuma localidade do Estado houve ou ha conspiração contra a ordem publica; nenhuma reunião clandestina se tem realizado, que pudesse gerar no espírito dos governantes a mais leve desconfiança de que se pensa appellar para o recurso extremo da revolução, como meio de fazer efectivas as garantias constitucionais.

Nenhuma razão tem ainda os ex-revolucionários para descer da palavra honrada do primeiro magistrado da nação, o qual acto algum praticou ou aconselhou se praticasse, que pudesse convencer aos ex-revolucionários que o convenio de 23 de Agosto não será uma realidade prática.

E' preciso repetir até à saciedade: tanto o governo da União, como os ex-revolucionários, têm demonstrado, de modo inequivoco, que respeitarão os compromissos assumidos naquella data memorável.

E si se der o caso — que não esperamos aconteça — de faltarem os poderes federais ao cumprimento das promessas solemnemente feitas aos ex-revolucionários, nós, com coragem igual à convicção com que attestamos agora a lealdade da conducta dos representantes daquelles poderes, denunciaremos então aos nossos co-religionários o que se passar, aconselhando-lhes o pro-

cedimento que deverão ter em semelhante emergência.

Isto não se daria — ainda uma vez o afirmamos — muito embora a seita dominante no governo do Estado procure por todos os meios criar embargos á consolidação da paz, o que importa criar dificuldades ao governo da Republica, certamente empregando em maior inalterável a ordem constitucional, com a maior das necessidades do actual momento histórico da Patria.

Não acredita a folha oficial da dictadura em nossa sinceridade, quando pregamos a paz e afirmamos que estamos trabalhando para que se torne efectiva a tranquilidade publica. Não diz o que seita a seita comista; ella sabe perfeitamente que realmente queremos a harmonia e cordia da família rio-grandense, o que só por meio da paz se pôde de conseguir.

E justamente a nossa sinceridade é o que descontenta, porque ella quer a guerra, para levar avante o seu negregado plano de exterminio da oposição aos seus erros políticos — pela eliminação dos directores dos que elle são adversos — meio seguro, e de acordo com a nefanda doutrina, de perpetuar-se no poder, de que assenhoreou-se pela força, não della, que nenhuma tem, mas dos transactos governos da União.

Não acredita... Põe-nos importa isso, ante o juizo do governo da Republica e dos seus delegados neste Estado, os quais já proclamaram a nossa lealdade e sinceridade postas em duas vidas, fingidamente, apenas pela dictadura, que não foi parte, por que, como protegida, não o podia ser, na obra patriótica da pacificação do nosso amado Rio Grande.

«Em tempo virá a público as provas irrefutáveis da verdade do que disse, impudicamente escreve a dictadura, por meio de seus representantes na imprensa! Mas isso será, no momento em que haja de ser reprimida eficacemente a mais leve perturbação da ordem...»

A marshoca, a marshoca — eis o pensamento fixo da feroz seita!

A doutrina a justificará, porque o mestre, prefaciando o *Catecismo positivista*, prevê que uma crise violenta se realizará, para a regeneração da sociedade humana...

Sangue, sangue e mais sangue; viúvas, orfãos, devastações, ruínas — que importa? se sobre os destroços da Patria será possível levantar-se o poder omnipotente, que é o ideal acariciado pela seita?

E alimentando esse pensamento oculto, empregam os seus escudos de sua doutrina repudiada por todos os povos cultos do mundo, e velho e sediço prece-

so de atribuir aos adversários os intuições que a elles pertencem, na esperança de iludirem os incautos e de conquistarem as sympathias e o apoio dos altos poderes da Republica...

Mas, nada conseguiram: o povo rio-grandense conhece do sobejamente, por dolorosa experiência, quem são os opressores; por outro lado o governo federal comprehende que a origem das dificuldades que lhe assoberbam na direção da sociedade está aqui no Rio Grande, criada, não por nós, essa origem, mas pelos autores do um sistema político em manifesta minoria no Estado, que não está subordinado aos princípios da Constituição da Rei publica, conforme esta estatüe.

Não ha nenhum excursionista, amigo d'A Reforma, que daqui haja sahido em missas reservadas; o que afirmam neste sentido a folha da dictadura — é uma revoltante falsidade, atrairá em público com o preposito de servir-lhe de pretexto para a execução do plane que, em vão, elles — os da ferocia seita — pretendem occultar.

E' uma revoltante falsidade, repetimos.

A guerra, a luta fratricida pode ainda voltar a flagellar o Rio Grande; mas, si isto acontecer, si não for possível evitá-la que tramaça desgraça cada vez sobre a seita dominante, do mesmo modo que já elle pertenceu a da ultima que ella provocou e a que o governo da União já terminou, devolvendo aos rio-grandenses os direitos constitucionais que violentamente elles haviam sido arrebatados.

Faça o que quizer a dictadura impopular; não fugirá as maldições da sociedade que tem opprimido.

Quem governa, no fim de contas, são as ideias e os princípios; os homens passam e elles ficam dominando os espíritos; e essa política de opressões e de violências já tem criado raízes no Rio Grande, onde o princípio de liberdade tem os mais convencionados adoradores.

Quer a seita perpetuar-se no poder — seu único ideal político? — Pratique o regimen livre de governo, que é a aspiração dos rio-grandenses.

Enquanto o não fizer, o domínio que está exercendo será ilegítimo e terá o carácter de efêmero, inteiramente efêmero, sem nenhuma probabilidade de duração.

\* - () - \*

## Eleições Municipais

(Do *Echo do Sul*)

A vista das dificuldades opostas pelo respectivo processo eleitoral engendrado pela renascida constituinte do município, o partido federalista deixa de ir às urnas nas proximas eleições municipais.

O que sucede com o município do Rio Grande é provavel que sucede com os demais do Estado, visto que, a resolução do Sr. Julio de Castilhos, dando nova vida às extintas constituintes e mandando fazer um mez antes das eleições o processo para elas, teve por fim difficultar as manifestações da opinião publica e impedir que o eleitorado tivesse meios de reclamar contra a parte processual, absurdamente intercalada nas constituições dos municípios.

Estamos convencidos que as collectividades parciais em todo o Estado encontraram os mesmos obices que nos encontramos, por quanto, não resta dúvida que os processos eleitorais adoptados pelos conselhos arvorados em constituintes nos diferentes municípios, foram todos preparados para o efeito de obstarem a livre manifestação das urnas.

Só agora, nas proximidades das eleições municipais, foi que o Sr. Julio de Castilhos descobriu que os municípios haviam so esquecido de incluir nas suas leis basicas os processos eleitorais.

Parece incrivel que todos os quasi todos os conselhos deixaram, por simples acaso, de observar o disposto na alínea 2º do art. 64 da constituição estadual, que determinou fosse o processo para as eleições de carácter municipal estabelecido nas respectivas leis orgânicas.

E grande coincidencia para se acreditar que não houvesse um ajuste prévio, uma determinação do alto, além de que semelhante processo fosse deixado para mais tarde, quando se tivesse de proceder às eleições e subisse o presidente do Estado o que conviria fazer para prolongar o seu poderio.

De outro modo não se explicam o «esquecimento» geral dos conselhos e a recente lembrança do governo do Estado.

Se não forá o provável «convenio» entre o Sr. Julio de Castilhos e suas nomeadas; se os processos eleitorais houvessem aparecido em tempo, por leis especiais e não agora por deliberação de defuntas constituintes, os adversários do governo do Estado o derrotariam, infelizmente, nas proximas eleições municipais.

No Rio Grande do Sul, é raro

o município onde o castilhismo não esteja em minoria, e, por consequencia, feito o processo eleitoral por lei especial, a maioria dos eleitorados respectivos derrubaria a obra da política governamental, reclamando contra ella, nos termos do parag. unico do referido art. 64.

Mas, o Sr. Julio de Castilhos, que não faz mais do que estudar meios de sophismar os direitos dos governados, jogou mais uma cartada de Machiavel, contando com o auxilio dos conselhos municipais, que não procedem sónão de acordo com suas ordens, que o consultam em matéria sujeita unicamente ás deliberações dos mesmos conselhos.

A falada autonomia dos municípios, é uma conversa fiada, à qual o povo não dá credito, porque comprehendem já que os municípios são o que o Sr. Julio de Castilhos quer que elles sejam.

O Estado do Rio Grande do Sul é o que era a França ao tempo de Luiz XIV, e o Sr. Julio de Castilhos, pôde, sem mentir, dizer como elle:

«O Estado sou eu.»

Senhor de barão e ente, garantido por uma constituição perfeitamente apparelhada para o despótismo, sophisizada em todas suas linhas, o chefe supremo do povo rio-grandense governa á sua vontade, sem attenção aos principios democraticos e sem ligar a minima importancia ás aspirações populares.

E' por isso que, ainda uma vez, os artifícios do castilhismo imperialista vão fraudar os intitutos do povo rio-grandense.

Será seu o *triumpho* das eleições municipais; as minorias continuaram a governar os municípios; mas breve, muito breve, as maiorias hão de oppôr, pelos meios legais, um dique poderoso aos desmandos do poder illícito que actualmente escarnece da soberania popular.

## SEMANA POLÍTICA

(Do *Jornal do Brasil*, do Rio)

Abriu-se afinal o Congresso e com a sua sessão inicial ficou o povo conhecendo a mensagem do Sr. presidente da Republica.

Mais do que parecia devolver, a mensagem é longa, longa demais.

E' quasi um minucioso relatório, verdadeiro testamento de disposições a cumprir.

Para nós, que, em politica, preferimos a todas a legenda *res non verba*, a mensagem tem a vantagem de ser escrita em linguagem simples, clara, despretenciosa e quasi *burocratica*, expondo francamente quais as necessidades publicas e quais

os serviços quo a actual situação tem prestado.

Mas, de lado a necessidade de reformar o caricato orçamento com que nos mimoseou a sessão passada, e a sediça formula de *fazer economias*, são tais tantas as ideias propostas na mensagem, que parece-nos que, ou o sr. presidente da Republica quiz zombar do povo, ou quiz lazar as mãos, como Pilatos, e varrer a sua testada, tanto as acusações futuras...

Do facto, suporá porventura alguém que o sr. dr. Prudente de Moraes ignora que a presente sessão legislativa só dará conta do orçamento o correção dos relativos erros passados, trabalhando, sem cessar, quotidiana mente, sem distrahir-se com as mil e uma figuras da politica?

Ora, se s. ex. não ignora isto, suporá alguém que s. ex. croia que a sessão será toda empregada nesse trabalho?

Claro é que não. O sr. presidente da Republica bem sabe que, assim como no dia 3 de Maio, não se abriu o Congresso, e que até hoje não houve sessão, assim será d'aqui por dianto, mais ou menos como no anno passado.

E os projectos de campanhas? E os requerimentos de informação? E os planos de obstrução? E os numerosos projectos de interesse privado, que devem ser inexoravelmente condenados ao adiamento?

E as circulares verbais para a proxima eleição? E os encorajamentos nos potentados?

Dada, pois, a gravidade do carácter do sr. presidente da Republica, não admittimos a hipótese de que s. ex. quizesse zombar das suas concidadãos; mas, de facto, deixou-se arrastar mal longo do que em sua mensagem deveria indicar.

Do longo catalogo de medidas propostas, quais serão as quo lograrão seu completo exito? Quem sabe?

Pena é que não houvesse uma indicação mais de acordo com a natureza dos membros promiscentes do Congresso, alguma consta de nenhuma politica, sem efeito pratico; esta teria logo pouca discussão e rápida votação, mas das que vem enunciadas, cremos não errar afirmando que a revisão da lei eleitoral, e a referente á melhoria das classes armadas terão a promissória o seu patriotismo como a sua independencia...

Também não estamos longe de supor que quaisquer idéias de reorganização de repartições e serviços públicos que aumentem o numero dos empregos públicos terão franca aceitação, o serão votadas a tempo de pres-

## O CANABARRO

dizir frutos de reeleições não sendo estruturas a essas idéias as de melhoramentos da sorte das classes inativas para que os aposentados, os jubilados, os reformados, os pensionistas melhorem também um pouco, porque permanecem estas classes no eleitorado e cumpro prover à sua satisfação...

Nestes assumtos foi para a mesagem. Espíritos atraídos podem taxar de excessivamente restrita as necessidades públicas, deixando do lado as públicas necessidades do patriotismo eleitoral; mas, felicemente, a Câmara preverá essas despesas facetas e, como a disciplina partidária sustentará esses esforços para o preenchimento referido, o Senado, pelo orgão do seu leitor, o general Pinheiro Machado, consagrará esses esforços e, salvárá mais uma vez a pátria.

Enfim, o que é certo é que o sr. Prudente de Moraes não quis que o apelasse descalço:

— Fazem o que quiserem, terá direito aos seus bens, ou aos seus ministros, o sr. presidente da República, acho que devem fazer isto que lhes indicou, cumpro assim o meu dever. Cumpram eles o que lhes indicar o seu patriotismo... *Lacado inter inuoles manus meas.*

MARCIO.

## Entre collegas

*Echo do Sul*, de 18: «Aumentaram polas 7 1/2 horas da noite quando passava o nosso colega do *Artista*, Sr. Mariano Porto, pela rua Marechal Floriano, encontrou-se em frente à loja «Preço Fixo», com o Sr. Pedro Carlos Peixoto da Silva, que o abraçou, felicitando-o pelo artigo que aquela nossa colega havia escrito na folha que redige, a propósito de uma questão pessoal com o Sr. J. J. Cesar.

Nessa ocasião foi o Sr. Porto agradecido traiçoeiramente pelo Sr. Cesar que descreveu-lhe sobre o cravado forte acostado, tendo o Sr. Porto já bastante ferido lançado mão de um revolver que conduzia, mas que não detonou.

O Sr. Mariano Porto foi convidado por numerosos amigos que premeiram o pigílio, à sua residência, de onde pediu ao Sr. Mario do Attagão e Francisco Serrato Pontino para que procurassem o Sr. Cesar e convalescessem para bater seu duelo.

Sobre este ponto os leitores se orientaram na cinta que abaixo constam:

O ferido foi medicado pelo Sr. Dr. Augusto Duprat, e seus ferimentos foram considerados leves.

Depois de ter agradido *totalmente* ao Sr. Porto, o Sr. Cesar desapareceu como por encanto.

Eis a carta sobre o duelo:

«Hon. Sr. José Mariano Porto  
Prezado amigo e Sr.

De acordo com a determinação de V. S., motivadas pela regressão de que V. S. foi paciente e que do nobreimento soube repelir, comparecemos ás horas de 8 horas da noite, na residência do Sr. João José Cesar, pedindo a este cavalheiro para que nomeasse as suas testemunhas, afim de com elas nos com-

tendermos, no sentido de serem firmadas as bases para uma desafrento pelas armas.

O Sr. João José Cesar, recebendo-nos com calma e correção, e sem pretender fugir às consequências que possam advir de no futuro e casual encontro que todos lamentaremos, negou-se terminantemente a aceitar pelas formalidades do duelo a liquidação d'esta lamentável questão, dando semelhante expediente como contrário ao seu modo de pensar o ressentimento que por esta fôrma prestava obediência a princípios que ha muito houvera abraçado.

Estava ali terminada a nossa delíria misão, e honradíssimo nos reputamos em termos fôr esse encontro para afirmar que V. S. saiba brillantemente cumprir seu dever.

Avaliado o respeito que trazemos votado a V. S., e agraciando-lhe deferência com que o seu aparecimento de material tipográfico que pertence à fôrma d' *O Canabarro* e que foi apreendido por ordem da comissão executiva de São Paulo.

Não fazemos questões de material; queremos apenas acusar até onde chega a falta de escrupulo e de vergonha desses fôrmas do castilhismo,

— De V. S.  
Muito atenciosos amigos, veneradores e dirigidos.

*Mario do Attagão,  
Francisco S. Pontino,*

Rio Grande, 19 de Maio de 1896.

## OS ESCÂNDALOS

### NO LIVRAMENTO

Além do escândalo assumido do contrabando, introduzido e que se está introduzindo ainda no Livramento, assumido de que nos ocuparemos em breve marcando minuciosamente o mesmo escândalo, vimos logo ocuparnos de outros que, de igual jacto.

Pessoas bem informadas nos dizem que para o fornecimento das forças federais estacionadas na vizinha localidade foram dia dias chamados e reunidos;

apresentaram propostas os Srs. Antonio Thimóteo Machado, Damileli & Meira, José Garay e Pedro Ramos.

As duas primeiras apresentadas a nós e a, por conseguinte, a nós mais inconveniente, foi a do Sr. Garay, que mais vantagens eram: em primeiro lugar a do Sr. Antonio Machado e em segundo a do Sr. Pedro Ramos.

Abaixo e conhecidas as propostas, a do Sr. Garay mandou oferecer trés contos de réis ao Sr. Machado e dois contos ao Pedro Ramos para estes Srs. retribuir suas propostas.

O presidente da República prometeu-lhe os documentos que lhe foram apresentados sobre as ocasiões e a resolver de justiça.

### Sorte grande

O nosso amigo Sr. João Abrahão e Seedorf foi agraciado e em sorte grande da sorte da dezenas mil pesos, extraída ultimamente em Montevidéu.

Felicitemos ao felizardo.

— As aproximações continuaram também a várias pessoas desta localidade.

Os bilhetes foram vendidos pela agência do Sr. Marçal Hirsche.

### Entre elles

De uma carta de S. Luiz Gonzaga extraiu-se a *República* e os seguintes:

Já é ESCÂNDALO!

Como e de que modo poderia

o Sr. Garayorri ser o fornecedor a sua proposta a mais cara das quatro apresentadas?

Não há negar... os postigos, os renegados tem a preferência em todas as papinheiras arranjadas no Livramento.

O Sr. Antônio Machado e Pedro Ramos — brasileiros — que cheiram no dedo.

Com o contrabandista acontece a mesma causa.

Não terminaremos esta ligação noticiosa sem elamar para ela a atenção do Sr. comandante do gabinete do Livramento.

S. S. podia ainda evitar o escândalo mandando ficar seu efetivo a concorrência e chamando novamente propõentes.

## PERMANENTE

O *SOCIAL*, órgão castilhista que se publica no Livramento, está se utilizando, para o seu aparecimento, de material tipográfico que pertence à fôrma d' *O Canabarro* e que foi apreendido por ordem da comissão executiva de São Paulo.

Não fazemos questões de material; queremos apenas acusar até onde chega a falta de escrupulo e de vergonha desses fôrmas do castilhismo,

### PRISÕES Illegais

Regresso de S. Leopoldo a Porto Alegre o Sr. desembargador chefe de polícia.

Confirma-se a denúncia enviada ao presidente, acerca de fato do promotor e como inadante da guarda municipal d' aquela cidade, em relação à ameaça de prisão aos pais do colégio d'ali.

O promotor alegou ser o golpeiro de propaganda contra o regime político vigente e dos sacerdotes ter preferido, no pulpite, discurso sedicioso.

Os pais negaram ambas as causas apresentadas.

### Partidários

Para Taquaribá seguiu homem acompanhado de sua Exma, família e nosso amigo Sr. G. G. Varela.

— Para o Rio Grande regressem também hontem o Sr. Alfredo Guimarães da Rosa,

### Escola Politécnica

Uma comunicação de alunos da Escola Politécnica conferiu com o Dr. Prudente de Moraes, expondo os motivos que determinaram os factos ocorridos na escola.

— Para o Rio Grande regressem também hontem o Sr. Alfredo Guimarães da Rosa,

### Partidários

O presidente da República prometeu-lhe os documentos que lhe foram apresentados sobre as ocasiões e a resolver de justiça.

### Sorte grande

O nosso amigo Sr. João Abrahão e Seedorf foi agraciado e em sorte grande da sorte da dezenas mil pesos, extraída ultimamente em Montevidéu.

Felicitemos ao felizardo.

— As aproximações continuaram também a várias pessoas desta localidade.

Os bilhetes foram vendidos pela agência do Sr. Marçal Hirsche.

### Entre elles

De uma carta de S. Luiz Gonzaga extraiu-se a *República* e os seguintes:

Já é ESCÂNDALO!

Como e de que modo poderia

o tenente da ex divisão do Norte, Leopoldo Ferraz foi, na noite de 17 de corrente, agredido em plena rua desta villa por quatro indivíduos.

Depois de rendida luta a espada, desfechou-lhe uns dos agressores dois tiros de revolver, ferindo a coxa e o ante-braco; apesar do estampido do berro que provém da desordem, a polícia não deu sinal de si.

No dia seguinte o juiz de tribunal, Dr. Antônio Fernandes dos Santos, que serve a *todos os governos*, levou mandado de prisão contra o capitão Lydio Fontoura e tenente Victor Manuel Broxley mandando resolução à comarca.

Não terminaremos esta ligação noticiosa sem elamar para ela a atenção do Sr. comandante do gabinete do Livramento.

S. S. podia ainda evitar o escândalo mandando ficar seu efetivo a concorrência e chamando novamente propõentes.

— E viva a legalidade!

### Entre nós

Chegou hontem da Coxilha Negra o nosso distinto amigo Sr. tenente coronel David Maciel da Silva.

Saudam-o.

### Aniversário

Completo hontem mais um anno de vida o laborioso existente o nosso respeitável amigo Sr. Fernando Rodriguez, à quem dirigimos nossas felicitações.

### Entre nós

Por acto n. 48, de 5 de corrente, o presidente ditador do Rio Grande autorizou a eleição de novos prefeitos municipais imediatamente realizada na Villa Rica.

Era um anúncio de considerável prazer, justifica (e esse acto) que é mais uma afirmação do domínio despótico que impõem o Rio Grande.

O partido governista foi ali derrotado nesse dia.

D'ahi a amargura...

E fizemos questão de não visarmos só mais paternal dos governos creados e por criar...

— E viva o régimen da liberdade!

### Busto de mercadorias

Foi descoberto um grande roubo de mercadorias na alfândega de Porto Alegre. São a causas vários empregados d'esta repartição, entre os quais o servente Luís Fernando Pereira.

— E viva o régimen da liberdade!

### PROTESTO

Eu abaixo-assinado, na qualidade de tutor dos menores herdeiros de Antonio Machado da Silveira, protesto contra toda e qualquer transação que possam fazer a viúva e herdeiros do falecido Machado Cavalcanti, citando à todas as pessoas que por qualquer conceito se considerem com direito, para que se presentem a deducir ante este Juiz adiante dentro do término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimento de lo que por direito houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### Julgado II. Departamental

Por disposição do Sr. Juiz Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de dona ROSALINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con derecho, para que se presenten a deducir ante este Juiz adiante dentro del término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimiento de lo que por derecho houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### Julgado II. Departamental de Rivera

Por disposición del Sr. Juiz Ldo. Departamental Doctor D. José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de Doña DELFINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con derecho, para que se presenten a deducir ante este Juiz adiante dentro del término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimiento de lo que por derecho houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### EDICTO

Por disposição do Sr. Juiz Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de Doña DELFINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con derecho, para que se presenten a deducir ante este Juiz adiante dentro del término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimiento de lo que por derecho houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### EDICTO

Por disposição do Sr. Juiz Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de Doña DELFINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con derecho, para que se presenten a deducir ante este Juiz adiante dentro del término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimiento de lo que por derecho houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### EDICTO

Por disposição do Sr. Juiz Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de Doña DELFINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con derecho, para que se presenten a deducir ante este Juiz adiante dentro del término de **TREINTA DIAS**, haja apercebimiento de lo que por derecho houvera lugar.

Rivera, Maio 12 de 1896.  
Paulo de Quesada.

Actuário.

### EDICTO

Por disposição do Sr. Juiz Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se ha declarado abierta la sucesión de Doña DELFINA SILVEIRA DE FIGUEIREDO, citándose á todas las personas que por cualquier concepto se consideren con

**Pharmacia**  
DE  
**JOAO CAFFONE**  
PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE  
MONTEVIDEO  
RUA S RANDY

O abajo-assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

**PHARMACIA ORIENTAL,**

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulacão é garantido e feito com toda presteza.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite  
Joao Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

**Ferraria**  
E  
**Carpintaria**  
DE  
**ANDRÉ BOTTAZO**

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apropitam-se com mero e brevidade todos e qualquer trabalho.

**PREÇOS MODICOS.**

**RIVERA**

**FÁBRICA**  
á vapor de galletitas

Y HARINA LATADA

DE

**LUIS T. PITZER & H.**

190 CALLE SIERRA 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

**Barbearia do Progresso**

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de Joao Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quais esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.

Receberam um novo e esplendoroso sortimento de perfumariais.

— O CANARABRO —

**RELOJERIA Y JOYERIA**

— DE —

**SIUTTI Y BRUFAU**

— RIVERA —

— — —

Completo surtido de joyas e relojes de las mejores fábricas de Suizas y Alemanas.

ESPECIALIDAD EN CONFECCIONES

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES Á EUROPA Á GUSTO DEL INTERESADO.

**CALLE SARANDI**

AL LADO DEL

« RESTAURANTE 25 DE MAYO. »

**EMPRESA DE**  **BILIGENCIAS**

**EDUARDO GRE**

Saiidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias 5—10—15—20—25—e—30

Saiidas de Bagé nos dias 5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carreiras e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brasil.

Em Rivera:—*A. Lapuente Filho.*

No Livramento:—*Antonio Longino.*

Em Bagé:—*Lloret Sobrinhos.*

**PASQUAL ROBATO**

SAÍDAS GERAIS

Da estação Palomas nos dias 1—11—e—21.

De Rivera e Livramento—6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento a

Joao Antonio Leites 2,50

A Annibal Guartate 3,00

A Francisco Massoliér 3,50

A João J. Osorio 4,00

A Pedro Copo 4,50

A José Guimaraes 5,00

A Victoriano Gubete 5,50

A Mata Perros 6,00

A Trez Serras do Arapéhy 7,00

Manoel Dias e A. Baceda 7,50

A José Russo y C<sup>a</sup> 8,00

A José Pierri 9,00

A Francisco Guimaraes 9,50

A Lavalleja 10,00

A José Ugart 11,00

A Passo das Pedras no

Arapéhy Grande 11,50

A Estação Palomas 12,50

Todo o passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, *Amorim y Mo.* Em Rivera, *Fons e C<sup>a</sup>.*

**GAYETANO PAIVA**

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Saiidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Saiidas de Cacequy—10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Saiidas do Livramento e

Rivera 10—20—30.

**JORNAL VELHOS**

VENDE SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

**LOTERIA DE CARNES**

NO RESTAURANT FRANCEZ

— DE —

**PAULO LABARTHE**

LIVRAMENTO

Vae se reencontrar HOJE o divertimento do jogo do vispo, sendo ao alcance de todos os bolsos; marcaram-se cartões de 200 réis até 2.000 réis, a casa paga todos os cartões que jogarem ao preço que o cartão tör pago, com uma porcentagem de desconto que é para poder convidar os amigos com um bom café, caninha, etc., etc.

Único sistema de evitar duvidas se ha ou não fraude na quantidade de cartões que jogam; as listas estarão a disposição do publico para serem examinadas.

O proprietario espera que os seus numerosos amigos e frequentadores, frequentem a sua casa, os quais terão occasião de reconhecer que serão tratados attentamente.

Joga-se todas as noites.

**A LOTERIA, FREQUEZES**

**Baratilho Brazileiro**

DE

JOAQUIM M. CORRÉA

EST. CÂO NEENEZES

Completo surtido de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calcados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e mufudezas. Especialidades em artigos de armazém. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favoritores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebo como dinheiro, aos preços de Monterid-en, apenas com a diferença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples comissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiales para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

**GRAN**

**CASA COMERCIAL**

DE

**EZEQUIEL CASTRO**

(Establecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Bazar, Zapatería, Talabartería, Ferretería, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

**SAN EUGENIO.**

**RELOJERIA JOEYRIA PLATERIA Y ARMERIA**

DE

**ERNESTO STUDLER**

CALLE ENTRE RIOS N. 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetidores, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinhas de coser C. & C.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.

**SAN EUGENIO.**